

Explorar a Cidade



Belém



Neste “explorar a cidade” propomos fazer um percurso pela zona de Belém.

Através dos documentos guardados no Arquivo Municipal de Lisboa, vamos viajar do presente ao passado e futuro desta zona da cidade!

O que sabemos de Belém?...

Belém é uma zona muito antiga da cidade de Lisboa e chegou a ser um concelho autónomo, o que quer dizer que não pertencia a Lisboa. O facto de ficar junto ao rio contribuiu para a fixação de algumas pessoas ligadas a atividades ribeirinhas mas também agrícolas.

No século XIII foi construído um porto que ficou com o nome de Restelo. Mas é nos séculos XV e XVI que se registam momentos gloriosos como a partida da armada portuguesa para a conquista de Ceuta, em 1415, ou a armada comandada por [Vasco da Gama](#) na viagem de descoberta do caminho marítimo para a Índia.

Nos anos de 1500, esta zona ganha maior relevo com a construção de um mosteiro dedicado à ordem de S. Jerónimo, bem como com a construção de muitos palácios e quintas das famílias mais importantes da época. Foi no tempo de [D. Manuel I](#) que se rebatizou esta zona como Belém passando a ser conhecida pelos dois topónimos (Restelo e Belém).

No período do terramoto de 1755 adquire um maior destaque em virtude de não ter sido muito afetada pela destruição, o que fez com que muitos se deslocassem para este local à procura de um sítio mais seguro para viver. O próprio rei [D. José I](#) escolhe este local para viver e construir a sua ‘Real Barraca’ (mais à frente vais ficar a saber tudo sobre ela).

Belém chegou a ser um concelho entre 11 de setembro de 1852 e 25 de julho de 1885; a sede da câmara ficava num edifício na rua Nova do Calhariz, à Ajuda.

Durante os séculos seguintes, esta zona vai aumentando a sua área de construção e urbanização e alcança um especial valor de grandiosidade com a Exposição do Mundo Português em 1940 e com a construção do Centro Cultural de Belém em 1992.

Como dar início a este percurso?

Este percurso começa na calçada da Ajuda e termina no mosteiro dos Jerónimos (mas também podes fazer o percurso ao contrário ou saltar alguns pontos que não vão ao encontro dos teus interesses).

À medida que avanças são apresentadas imagens (guardadas no Arquivo Municipal de Lisboa) e informações sobre alguns locais importantes. Terás de encontrar a correspondência certa, colocando nas imagens o número correspondente à informação sobre cada local.

Se quiseres saber mais informação basta seguir os links que podes consultar facilmente. Podes ainda enviar-nos para o email arquivomunicipal.se@cm-lisboa.pt fotografias do percurso que fizeste ou do local que mais gostaste.

Boas descobertas!

Calçada da Ajuda



Esta calçada comprida e íngreme foi aberta depois do terramoto de 1755; antes o sítio era despovoado e nele se cultivavam oliveiras, pomares, vinhas e trigo. A Ajuda deve o seu nome a uma lenda muito antiga que conta que um pastor, que costumava levar o seu gado para esta colina, entrou numa gruta e viu a imagem da Virgem Maria. As pessoas começaram a dirigir-se para este local para pedir ajuda e os seus pedidos eram satisfeitos. Logo se espalhou a notícia e no séc. V foi erguida uma Ermida ou pequena capela em homenagem a Nossa Senhora da Ajuda.

Já tinhas pensado como são formados os nomes dos locais por onde passas ou moras? Podes investigar mais sobre este tema aqui <http://www.cm-lisboa.pt/toponimia>

Palácio Nacional da Ajuda



No cimo desta calçada encontra-se o Palácio Nacional da Ajuda. Foi nesse local que [D. José I](#) mandou construir a sua “Real Barraca”, um palácio majestoso, mas feito de madeira. Com a destruição de quase toda a cidade de Lisboa provocada pelo terramoto de 1755, o rei com medo nunca mais quis morar num palácio feito de pedra. A “Real Barraca”, em 1794, viria a ser destruída não por um terramoto, mas por um incêndio. No início do século XIX, foi decidido construir - já em pedra - o Palácio da Ajuda. Só que as obras ficaram incompletas por causa da fuga da família real para o Brasil em 1807. Com o seu regresso em 1821, o palácio voltou a ser usado pela família real e a partir de 1861 até foi residência permanente do rei [D. Luís I](#) e da sua mulher a rainha [D. Maria Pia](#), que aqui habitou até 1910, quando se deu a instauração da República.



Atualmente, a antiga residência real do Palácio Nacional da Ajuda tornou--se um importante museu de artes decorativas e continua a ser utilizado em cerimónias oficiais; as suas obras terminaram finalmente, mais de 200 anos depois, com o fecho da fachada poente onde está instalado, desde 2022, o Museu do Tesouro Real.

➤ O que achas do projeto do arquiteto João Carlos Santos que terminou, no século XXI, este palácio já tão antigo?

Preferias que tivesse ficado para sempre inacabado?

Museu Nacional dos Coches



3

Criado por iniciativa da Rainha [D. Amélia](#), mulher do rei [D. Carlos I](#), o Museu Nacional dos Coches foi inaugurado em 1905 no Picadeiro Real do Paço de Belém. Através da imagem da outra página consegues ver onde ficava? O Museu tem uma coleção única no mundo de viaturas



puxadas por animais. Porque o espaço onde estava era pequeno para tantas carruagens, foi construído um novo Museu muito próximo, a poucos metros ao lado, que abriu a 23 de maio de 2015, nos terrenos das antigas Oficinas Gerais do Exército.

➤ Já o visitaste? O que está lá dentro?

E se tivesses de utilizar algumas das peças que estão em exposição para ir para a escola? Não seria muito prático, pois não? E para visitar os familiares que vivessem longe, então, devia ser mesmo complicado! Será que nessa altura as pessoas contactavam esses familiares muitas vezes?

Palácio de Belém

Foi durante a primeira metade do século XVIII que o rei [D. João V](#) decidiu comprar o Palácio das Leoneiras, construído em meados do século XVI pelo fidalgo [D. Manuel de Portugal](#). Quando em 1755 ocorre o terramoto e maremoto de Lisboa, a família real passa a residir durante muitos meses em tendas, no Jardim Grande. Desde a revolução republicana de 5 de outubro de 1910 que o palácio serve como Residência Oficial do Presidente da República e nele funciona também o Museu da Presidência



da República. Sabes qual a diferença entre ter um rei a governar (a que se chama monarquia) ou um presidente da república? Hoje em dia ainda há países que são monarquias, alguns mesmo perto de Portugal.

➤ **Consegues lembrar-te de algum?**

Praça Afonso de Albuquerque

[Afonso de Albuquerque](#), que viveu no século XVI, foi vice-rei da Índia. Esta estátua foi inaugurada em outubro de 1902 na presença da família real. Nela podem ver-se alguns episódios importantes da vida do vice-rei, tais como a entrega da chave de Goa, a derrota dos mouros na ponte de Malaca e a receção ao embaixador do rei de Narsinga. São episódios de uma época em que Portugal descobriu e conquistou novas terras e



promoveu as relações culturais e comerciais entre a Europa e os outros continentes.

➤ **Sabes quanto demorava uma viagem até à Índia naquele tempo?**

➤ Num banco desta praça está a seguinte inscrição. Completa os espaços em branco

“Aqui nasceu o C.F. _____, 23-09-_____. No fim da época futebolística de 1918/19, o jogador Artur José Pereira deixou o Sporting Clube de Portugal com a intenção de formar um clube com o nome da sua terra, Belém. A ideia ganhou adeptos, Artur José Pereira acabou por ser também acompanhado por alguns jogadores do Sport Lisboa e Benfica, formando o Belenenses.

Fábrica dos Pastéis de Belém



6

No início do século XIX, em Belém, junto ao Mosteiro dos Jerónimos, laborava uma refinação de cana-de-açúcar com uma pequena loja de comércio variado. Como consequência da revolução liberal ocorrida em 1820, todos os conventos de Portugal são encerrados em 1834 com a expulsão do clero e dos trabalhadores. Numa tentativa de sobrevivência, alguém do Mosteiro põe à venda nessa loja uns doces pastéis, designados por “Pastéis de Belém”. Em 1837, inicia-se o fabrico dos “Pastéis de Belém”, em instalações anexas à refinação, segundo a antiga “receita secreta”, oriunda do convento, que se mantém igual até aos dias de hoje.

Hum! Cheira tão bem!... Se puderes, entra na fábrica e saboreia um pastel.

➤ **Tenta adivinhar que ingredientes são precisos para fazer um pastel de nata.**

Beco do Chão Salgado

Este nome está relacionado com a condenação do [Duque de Aveiro](#) pela sua alegada implicação num atentado (falhado) contra a vida do rei [D. José I](#). A participação num crime tão grave levou à sua condenação à morte e o seu palácio em Belém, que ficava exatamente neste local, foi confiscado, arrasado e o chão simbolicamente salgado. Foi também erguida no local uma coluna com uma inscrição explicativa, para que nunca se perdesse a memória do acontecimento. Atualmente, é um acanhado beco já que a proibição de construir neste terreno deixou de ser respeitada no reinado de [D. Maria I](#).

➤ **Consegues descobrir qual é o nome do Duque de Aveiro e a data da sua condenação?**

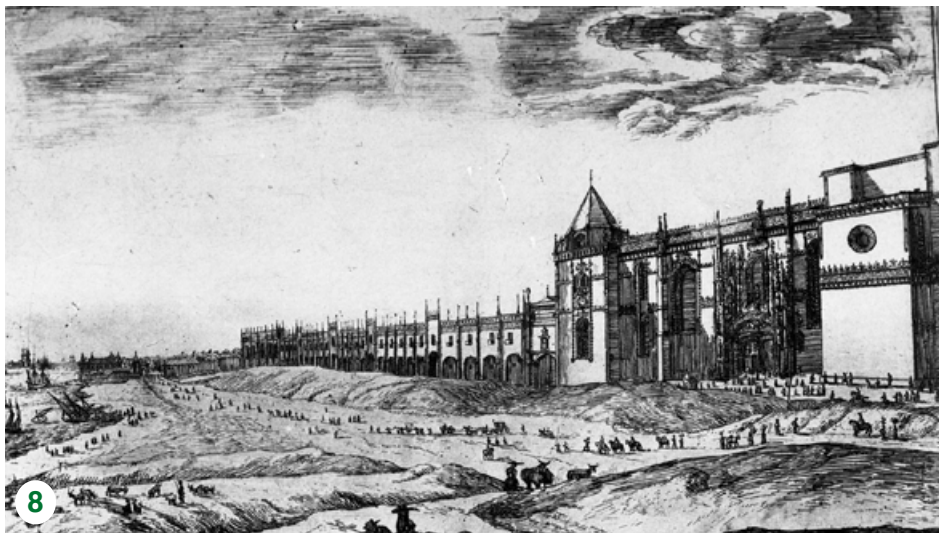
➤ **Porque é que achas que o chão deste local foi salgado depois de destruído o palácio?**



Na base da coluna, que ainda existe, lê-se o seguinte:

“Aqui foram arrasadas e salgadas as casas de [José Mascarenhas](#), exautorado das honras de Duque de Aveiro e outras condenado por sentença proferida na Suprema Juncta de Inconfidência em 12 de Janeiro de 1759. Justificado como um dos chefes do bárbaro e execrando desacato que na noite de 3 de Setembro de 1758 se havia cometido contra a real e sagrada pessoa de [D. José I](#). Neste terreno infâme se não poderá edificar em tempo algum.”

Mosteiro dos Jerónimos



Junto ao rio Tejo, perto do local onde o [Infante D. Henrique](#), em meados do séc. XV, mandou edificar uma igreja de invocação a Santa Maria de Belém, [D. Manuel I](#) decidiu fundar em 1496, o Mosteiro de Santa. Maria de Belém, doado aos monges de S. Jerónimo. Nessa época, o rio chegava quase até à porta do Mosteiro, e o terreno aqui em frente era a praia do Restelo, de onde se diz que partiram várias armadas na época dos descobrimentos, entre elas a de [Vasco da Gama](#) a caminho da Índia. No edifício do Mosteiro existe ainda o Museu de Arqueologia, o Museu da Marinha e o Planetário Calouste Gulbenkian. É um bom exemplo do chamado estilo manuelino, que utiliza na decoração dos edifícios elementos ligados à natureza como troncos de árvore, folhas, frutos ou outros ligados às descobertas como cordas e redes



de navio, conchas, búzios, algas e plantas exóticas. Surge ainda a cruz de Cristo como símbolo da fé e a esfera armilar como símbolo do poder de [D. Manuel I](#) sobre o mundo.

➤ Procura estes elementos na fachada do Mosteiro:

Esfera armilar

Corda

Estátua do rei D. Manuel

Cruz de Cristo

➤ Praça e jardim do Império



A praça e o jardim do Império ficam na antiga praia do Restelo, entretanto ocupada por edifícios que acabaram por ser demolidos para dar lugar à Exposição do Mundo Português em 1940. Esta exposição, comissariada pelo arquiteto [Cottinelli Telmo](#), foi um evento organizado para comemorar os 800 anos da fundação de Portugal e os 300 anos da Restauração da Independência. Recebeu cerca de 3 milhões de visitantes e foi um grande evento de divulgação da história e etnografia do Império Português e de celebração e propaganda do

governo do Estado Novo. Sabes o que é propaganda? É o ato de promover alguma ideia ou mensagem através do uso de imagens claras e fortes, quase como se fosse uma publicidade política.

➤ **E qual seria a mensagem que o governo da altura queria dar com a realização de um evento destes, já pensaste?**



No centro do jardim está uma fonte luminosa e no topo sul ficam dois lagos, onde estão colocados grupos escultóricos representados por figuras míticas: dois cavalos com cauda de animais marinhos. Consegues imaginar quais seriam as forças e poderes destas figuras que misturam atributos de dois animais?

➤ **E se tivesses que criar uma figura mítica poderosa e invencível, tipo um super-herói, que animais misturavas?**

Aqui perto fica também o Centro Cultural de Belém (construído para acolher a primeira presidência portuguesa da Comunidade Europeia em 1992) e a Torre de Belém (construída entre 1514 e 1520 como parte do sistema de defesa da barra do rio Tejo).

Padrão dos Descobrimentos



10

Monumento erguido para a Exposição do Mundo Português (1940) da autoria do arquiteto [Cottinelli Telmo](#) (1897-1948) e do escultor [Leopoldo de Almeida](#) (1898-1975), foi construído com materiais perecíveis, tal como todos os pavilhões efémeros dessa Exposição. Por isso, em 1960, por ocasião da comemoração dos 500 anos da morte do [Infante D. Henrique](#), o Padrão foi reconstruído em betão e pedra. O [Padrão dos Descobrimentos](#) evoca a expansão



marítima portuguesa e simboliza a grandeza da obra do [Infante D. Henrique](#), o impulsionador das descobertas, colocando-o na proa deste navio imaginário. Mas sintetiza o passado glorioso de Portugal homenageando uma série de outros navegadores e figuras que ajudaram a tornar real esta grande epopeia.

Em 1985 foi remodelado interiormente e inaugurado como espaço museológico com um programa variado de exposições e eventos culturais.

Se quiseres saber quem são as personagens representadas neste monumento podes seguir este link

<https://padraodosdescobrimentos.pt/conjunto-escultorico/>

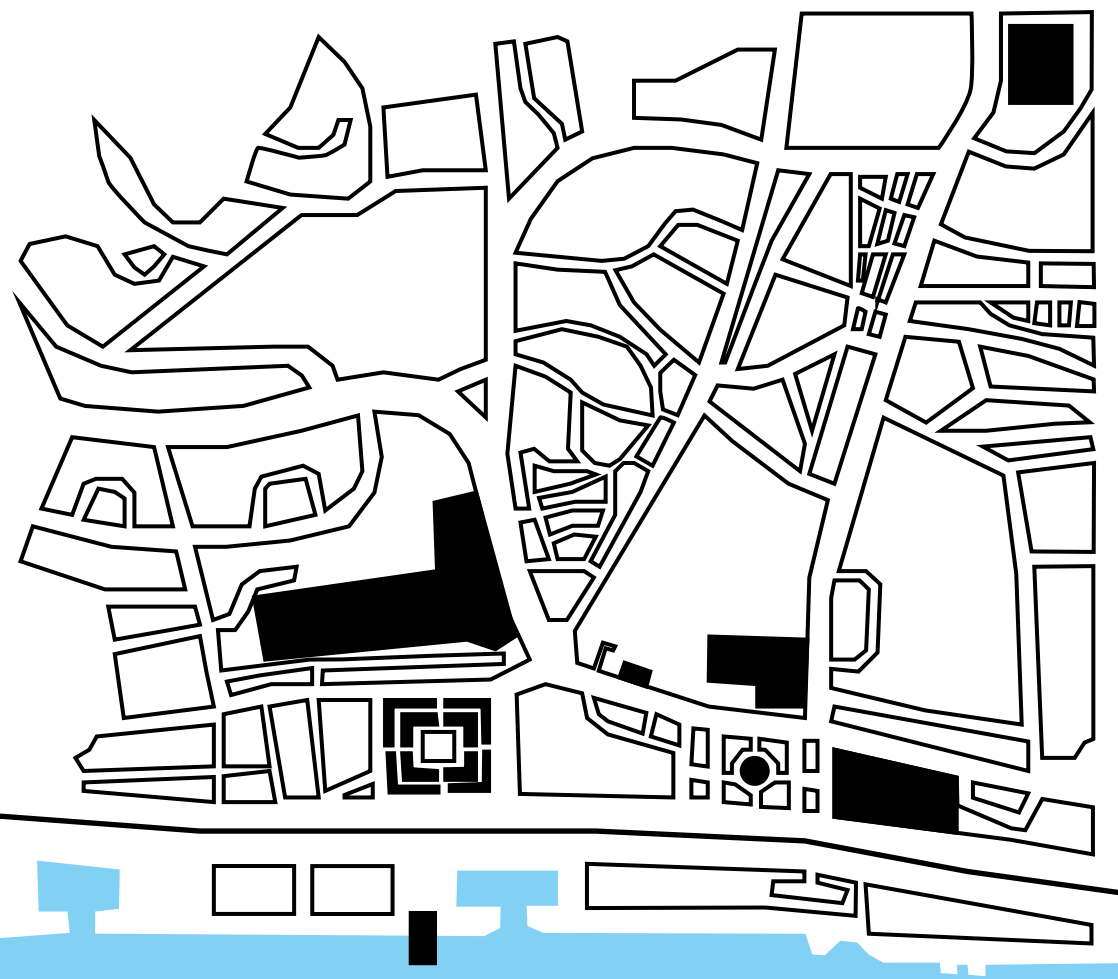
➤ **Nesta imagem consegues ver o que está a ser construído ao fundo?**

➤ **Já pensaste como é que as pessoas antes passavam para a outra margem do rio?**

E agora que terminaste, numera as imagens e faz a correspondência entre a legenda e o mapa.

- 1 - Calçada da Ajuda
- 2 - Palácio Nacional da Ajuda
- 3 - Museu Nacional dos Coches
- 4 - Palácio de Belém
- 5 - Praça Afonso de Albuquerque
- 6 - Fábrica dos Pastéis de Belém
- 7 - Beco do Chão Salgado
- 8 - Mosteiro dos Jerónimos
- 9 - Praça e jardim do Império
- 10 - Padrão dos Descobrimentos





Bibliografia

SANTANA, Francisco e SUCENA, Eduardo (Dir.) - *Dicionário da História de Lisboa*, Lisboa: Carlos Quintas & Associados – Consultores, Lda., 1994

Documentos eletrónicos consultados em 10-08-2020, disponíveis em:

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/dgpc/m/torre-de-belem/>

<https://padraodosdescobrimentos.pt/padrao-dos-descobrimentos/>

<https://ensina.rtp.pt/artigo/exposicao-do-mundo-portugues/>

http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/sipa.aspx?id=6543

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/dgpc/m/torre-de-belem/>

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/72418/>

<https://ensina.rtp.pt/artigo/o-museu-do-tesouro-real/> visitado em 2025-07-22

Soluções

Pág. 7 - São carruagens antigas que transportavam passageiros e mercadorias. A circulação era muito mais lenta e uma viagem que hoje demora umas horas levava dias. **Pág. 8** - A grande diferença entre uma monarquia e uma república é que na república, o representante máximo da nação, o presidente, é eleito por votação. Numa monarquia o poder é passado de pai para filho. Alguns exemplos de monarquias na Europa: Bélgica, Dinamarca, Espanha, Noruega, Reino Unido, Suécia e Mónaco. **Pág. 9** - Cerca de 1 ano. **Pág. 10** - “Belenenses”, “23-09-1919”. **Pág. 11** - Alguns dos ingredientes são: Ovos, açúcar, farinha, natas. **Pág. 11** - José de Mascarenhas. 12 de janeiro 1759. **Pág. 11** - Foi salgado para que não crescesse nada naquele lugar. **Pág. 15** - Mostrar ao mundo que Portugal era um país poderoso, importante e com história. **Pág. 17** - Ponte 25 de abril. | Para atravessar o rio utilizavam-se diversos tipos de barcos.

